

Raiano

POR TERRAS DO CONCELHO DE IDANHA

ANO XVI Nº 165 — SETEMBRO '88 — PUBLICAÇÃO MENSAL — ASSINATURA ANUAL 350\$00

V Festival Nacional de Folclore de Monsanto

● PÁGINAS CENTRAIS

“O ano de 1988 é um ano especial para Monsanto, é um ano de glória! E, por isso, quise-mos comemorar con-dignamente esta data e a efeméride que lhe está associada”



V Festival Nacional de Folclore



Desfile do Rancho Folclórico de Manhouce



Momento da actuação do Rancho Folclórico de Alte



Momento da actuação do Rancho Folclórico de Monsanto



Momento da actuação do Agrupamento dos Jogos de Paus de S. João Batista de Bucos



Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Federação Portuguesa de Folclore fazem entrega do Diploma e Medalha



Decorreu, no dia 18 de Setembro, o V Festival Nacional de Folclore de Monsanto. Esta iniciativa integrou-se no âmbito das comemorações do 50.º Aniversário da conquista, por Monsanto, do Galo de Prata, símbolo que lhe conferiu o título de "Aldeia mais Portuguesa".

De salientar a presença de várias entidades — D. Augusto César, Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco que, na manhã desse dia de festa, celebrou missa na aldeia; Joaquim Morão, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, que marcou a sua presença não só como representante do poder local mas também como Presidente da Comissão Executiva deste Festival; e o Presidente da Federação do Folclore Português.

Estiveram ausentes o Governador Civil do distrito de Castelo Branco e a Secretária de Estado da Cultura, individualidades pertencentes à Comissão de Honra do Festival.

Após a interpretação, por Vicente, do tema "Monsanto, Deus te proteja", os presidentes da Comissão Executiva e da Federação do Folclore Português procederam à entrega do Diploma e da Medalha comemorativa da efeméride a elementos representantes de todos os ranchos e a individualidades presentes — D. Augusto César, Vicente, Odete de Saint-Maurice e ainda a professora D. Etelvina Carvalho, José Augusto Rocha e Manuel Jóia, evocados pelo porta-voz da Comissão Organizadora, Joaquim Manuel da Fonseca, como sendo "almas do folclore de há cinquenta-anos".

Nos momentos seguintes da cerimónia de abertura do Festival, o Presidente da Federação do Folclore Português tomou a palavra e, dirigindo-se à numerosa assistência, frisou o papel importante que os ranchos folclóricos desempenham nos tempos actuais, enquanto entidades conservadoras e revitalizadoras da cultura portuguesa. "Se

não fossem os ranchos folclóricos — defendeu — algo de muito importante da nossa cultura se teria perdido".

Seguidamente foi a vez de Joaquim Morão salientar a acção do Rancho Folclórico de Monsanto e a importância do título de "Aldeia mais Portuguesa". "O ano de 1988 é um ano especial para Monsanto, é um ano de glória e, por isso, quisemos comemorar condignamente esta data e a efeméride que lhe está associada", declarou.

Nos momentos seguintes deste convívio, foi chamado ao palco o homem que se tinha casado há precisamente cinquenta anos e também um casal representante do Rancho Folclórico de Almalaguês, impossibilitado de participar no Festival. Não querendo, no entanto, deixar de preencher o vazio da sua ausência este Rancho marcou presença com dois dos seus elementos, que ofereceram ao Rancho anfitrião uma fita azul, a qual foi colocada no

estandarte.

Cerca das 16h30, o Presidente da Comissão Executiva, Joaquim Morão, declara aberto o V Festival Nacional de Folclore de Monsanto.

O público bastante numeroso e ininteressado assistiu

ao desfile dos ranchos folclóricos vindos dos mais variados pontos do país com a função de representar, neste Festival de Monsanto, as aldeias finalistas do concurso realizado em 1938 para eleição da aldeia mais portuguesa.

Os ranchos presentes, por ordem de actuação, foram o anfitrião, Rancho Folclórico de Monsanto;

Rancho Folclórico de Alte (Loulé, Algarve); Rancho Folclórico de Peroguarda - Coral de Danças (Ferreira do Alentejo, Baixo Alentejo); Agrupamento de Jogos de Paus de S. João Batista de Bucos. (Cabeceiras de

Basto, Minho); Rancho Folclórico de Nossa Senhora de Orada (Borba, Alto Alentejo); Rancho Folclórico

"Os Campinos" de Azinhaga (Colegã, Ribatejo); Rancho Folclórico de Manhouce (S. Pedro do Sul, Beira Alta) e Rancho Folclórico de Paúl (Covilhã, Beira Baixa).

Um espectáculo de cor, de ritmo e de som. Um momento que veio fazer-nos reflectir sobre a lamentável perda que cada um de nós sofrerá se, em conjunto, não optarmos pela defesa da nossa identidade cultural.



Desfile do Rancho Folclórico do Paúl